



10 anos

Tecendo vida
e esperança







Organização e edição:

Vanessa Xisto
Oscar Tellez
Ángel Morillo
Pe. Julio Caldeira

Diagramação:

Ricardo Pontes
Diego Pérez

Tradução:

Hugo Mombach, FSC
Conceição Rosa

Fotos:

Arquivo REPAM

Contato:

comunica@repam.net
+55 92 99435 4340
www.repam.net

Editorial

Os 10 anos da REPAM

Nossa Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) tem como objeto escutar os territórios que acompanha e defende; escutar os gritos da terra e dos povos que sofrem nesta Amazônia; cuidar dessa Casa Comum para que seja um lar para todos os seres vivos, para a terra sem males. Em 2024, a REPAM comemora uma década de existência. A Rede existe para que toda a criação cante e louve a Deus por seu amor por toda a criação, cujos cuidados foram confiados aos humanos.

A REPAM atua em oito países e em um território ultramarino na Pan-Amazônia; caminha da periferia ao topo das maiores esferas internacionais para denunciar a violação dos direitos humanos, para tornar visível a realidade em que vive nossa Amazônia, para unir vozes e lançar um SOS pela vida para o mundo inteiro. A REPAM luta pela harmonia e pela fraternidade dos povos; tornou-se uma artesã de paz e justiça.

Agradecemos a todos que trabalham acompanhando a jornada em defesa da vida amazônica, às organizações que apoiam nossa organização e compartilham desde sua fundação o ser e o fazer da REPAM. Obrigado a todos aqueles que tornaram possível esta publicação, que nos ajuda a recordar e compilar a história das raízes dessa Rede e de todo o caminho na sinodalidade.

Dom Rafael Cob Garcia



Sumário



Fazer Memórias

- 10 anos de intuições proféticas dos territórios 7
- Identidade, caminhos e propostas 8
- Organizações Fundadoras 9
- Interloquções no caminho eclesial e sinodal com rosto amazônico 10
- Dinamismo e vitalidade 11
- Sínodo Amazônico 12

Celebrar

- De mãos dadas com os povos amazônicos 14
- Amazônia e incidência 15
- Tecendo caminhos para a justiça socioambiental e o bem viver 16
- Igreja em fronteiras 17
- Mapeamento e coleta de informações no território pan-amazônico 18
- Jovens a serviço da Casa Comum 19
- Mulheres em movimento 20
- Rede Itinerante: Tecendo redes missionárias para o território 21
- Comunicação para a transformação 22

Projetar

- Vamos celebrar a Amazônia 24
- A Igreja católica na Pan-Amazônia 25
- Quem Somos 27
- Peças Comunicativas 28



Fazer Memórias





REPAM
REDE ECLÉSIAL PAN-AMAZÔNICA
Jesus de vida na cidade de Igará



10 anos de intuições proféticas dos territórios

Voltar às origens, a partir da nossa fé em Jesus, é um impulso para reconhecer a ação de Deus através das pessoas; daqueles que viveram –como o cardeal Claudio Hummes – e daqueles que vivem hoje na amada Amazônia. É também uma oportunidade de contribuir, a partir da nossa região, para que a nossa Igreja –toda ela– se renove e se torne uma missão permanente.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), criada em Setembro de 2014, foi um forte momento de irrupção do Espírito Santo. A escuta e o discernimento nos permitiram articular nossos esforços evangelizadores para *caminhar juntos e ser uma Igreja com rosto amazônico e em alcance missionário*.

A Igreja é Missão

A Amazônia é um território devastado e ameaçado pelo extrativismo e pelas economias ilícitas. Os povos indígenas, ribeirinhos, camponeses, afrodescendentes e populações urbanas sofrem as consequências desse sistema predatório. O Papa Francisco, na exortação apostólica *Querida Amazônia*, explicitou nossas intuições com os quatro sonhos da Igreja na Amazônia: social, cultural, ecológico e eclesial.

O chamado nos compromete a assumir com profetismo esse convite a sonhar, porque a Igreja *"não está na Amazônia como quem fez as malas para partir depois de explorá-la. Desde o início, esteve presente nela, com missionários, congregações religiosas, sacerdotes, leigos e bispos, e sua presença é decisiva para o futuro da região"* (**Papa Francisco no Rio de Janeiro, 2013**).

A REPAM é a resposta de Deus a essa necessidade sentida e urgente de cuidar da vida das pessoas para que possam viver como irmãos e irmãs e em harmonia com a natureza. Agora, com a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) estamos mais fortalecidas/os.

Compromisso

A REPAM vive com o objetivo de promover de forma articulada a ação pastoral realizada pela Igreja no território amazônico; é o compromisso de unir forças, atualizando e concretizando opções apostólicas conjuntas e integrais, no âmbito da doutrina e das orientações, inicialmente, da exortação apostólica *A Alegria do Evangelho* (**24 de novembro de 2013**).

Card. Pedro Barreto Jimeno



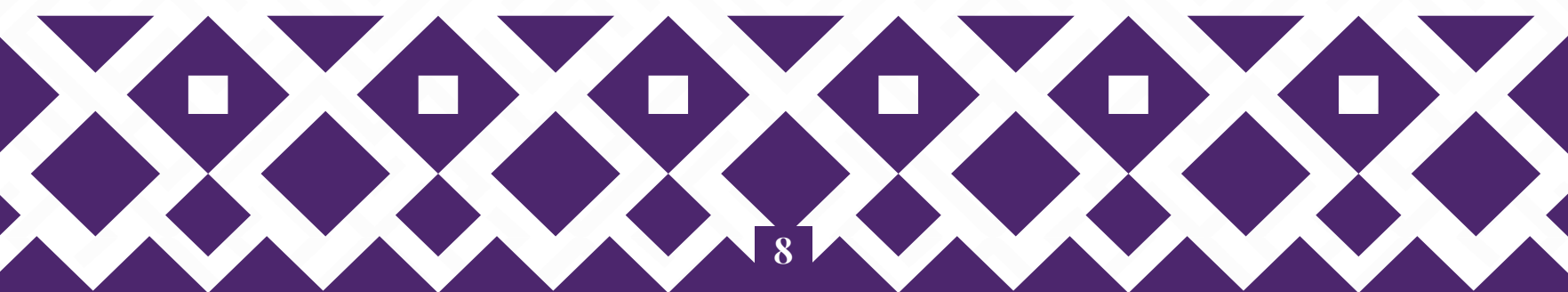
Identidade, caminhos e propostas



A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) é um serviço eclesial da Igreja Católica na América Latina que tem a missão de articular a missão da Igreja na Pan-Amazônia.

A REPAM defende e promove a preservação da Amazônia e o respeito às suas populações e está a serviço da proposta da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em 2007, em Aparecida (Brasil), que em suas conclusões propõe: *"Conscientizar as Américas sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade..."*

Card. Cláudio Hummes



A REPAM como ferramenta vital para a Amazônia



Os vários campos de missão da Igreja, a promoção da justiça social, a defesa dos direitos dos povos indígenas, a proteção do meio ambiente e a evangelização são razões pelas quais a Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosos (CLAR) apoiou a fundação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). O compromisso foi consolidado institucional e missionalmente por meio de comissões que têm impacto na Pan-Amazônia: Ecologia Integral, Vida Religiosa Indígena e Afrodescendente e a Rede Itinerante da Amazônia. A CLAR apoia a REPAM, pois a Rede é uma ferramenta vital para enfrentar os desafios da Amazônia de forma abrangente e eficaz.

Ir. Liliana Franco

Promoção de uma visão colaborativa pela Casa Comum

Em 2014, a Caritas da América Latina e do Caribe via a Amazônia como um bioma extremamente vulnerável em meio a uma grave crise socioambiental, exposto à voracidade de um sistema de desenvolvimento consumista, explorador, agressor da casa comum e produtor de pessoas marginalizadas. Assim, apoia-se a consolidação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), impulsionada por uma visão colaborativa com outros atores, movimentos sociais e pessoas de boa vontade; na promoção de um continente de solidariedade, justo, democrático e pluralismo. Defendemos que cada homem e mulher vivam de acordo com sua dignidade, tenham suas necessidades básicas atendidas e usem de forma sustentável os recursos da criação para o bem comum.

Pe. Francisco Hernández

REPAM denuncia e anuncia

As faces da igreja na Amazônia são diversas e frágeis. O território abriga um número significativo de povos ancestrais que vivem na Pan-Amazônia há milênios e que têm uma atitude de contemplação e cuidado com a nossa casa comum. A Amazônia é composta por vários ciclos migratórios que circulam a diversidade dos povos da região.

A missão da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) tem sido marcada pela profecia da denúncia contínua; ao mesmo tempo em que anuncia a boa nova e se constitui como uma organização estratégica que busca responder aos gritos dos povos e do bioma, em defesa da vida de nossa amada Amazônia.

Somos todos REPAM!

Ir. Irene Lopes

Interlocuções no caminho eclesial e sinodal com rosto amazônico.



Na sua caminhada de 10 anos, a REPAM tem participado da criação e dinamismo de organizações irmãs que ajudam no aprofundamento do rosto amazônico da Igreja. Trata-se de iniciativas eclesiais inspiradas nas propostas do Sínodo da Amazônia.

CEAMA

A Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), fundada em 29/06/2022 é uma organização da Igreja Católica com personalidade jurídica, canônica e pública. A Conferência está destinada a promover a Sinodalidade e a pastoral de conjunto ente as Igrejas dos territórios amazônicos, fomentar a interculturalidade da fé, ajudar a delinear o rosto amazônica da Igreja e proporcionar a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora incorporando a proposta da ecologia integral e aprofundando assim a fisionomia da Igreja na região. (Estatutos da CEAMA, Art. E1 e 3).

Programa Universitario Amazônico (PUAM)

O **Programa Universitario Amazônico (PUAM)** iniciou o processo em 2020, no final do Sínodo, e foi formalizado em 2022 e procura ser uma instância de serviço de referência no campo socioacadêmico que lidera processos de formação intercultural de ensino superior de qualidade, com uma abordagem transformadora das realidades marginalizadas da Pan-Amazônia. A partir da escuta e do acompanhamento permanente do território, e baseado nos valores do Evangelho e nos princípios da Doutrina Social da Igreja, o PUAM vai promover a criação de novos paradigmas de formação e desenvolvimento universitário que permitam às populações amazônicas serem protagonistas da sua própria história.

A **Rede de Educação Intercultural Bilíngue Amazônica (REIBA)** é uma organização eclesial sem fins lucrativos que está ligada a Conferência Eclesial Amazônica (CEAMA). A REIBA incentiva, coordena e promove a colaboração mútua entre propostas educacionais na educação básica regular (infantil, fundamental e ensino médio) na região amazônica, especialmente aquelas desenvolvidas com os povos originários.

(Missão da REIBA: Acompanhar os povos originários no fortalecimento de sua educação e cultura.)



Dinamismo e vitalidade nos 10 anos de atuação da REPAM

O dinamismo e a vitalidade da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) baseiam-se em sua identidade e na configuração que o Espírito quis dar a ela desde o início. Em abril de 2013, em Puyo, Equador, representantes de equipes missionárias de vários países no território amazônico, a Equipe Itinerante, organismos eclesiais como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), agentes de pastoral social da Cáritas, agentes de pastoral indígena, congregações missionárias inculturadas no território, representantes dos povos e aliados internacionais, expressaram em um comunicado que:

“... Esperamos que essa ação coordenada que começa a florescer no Equador, acompanhada por agentes pastorais de outros países irmãos, possa em breve se articular em uma Rede Eclesial Pan-Amazônica que, pouco a pouco, busque sua própria linguagem e seja capaz de definir, com base na inspiração evangélica, propostas alternativas aos atuais modelos de desenvolvimento na América Latina”.

A partir desse momento, e em reuniões posteriores realizadas em Lima e Manaus, iniciou-se a construção da identidade de uma rede sem precedentes, sem saber o que o futuro traria. Afirmou-se uma vocação territorial, sua configuração em rede (para além de uma estrutura formal) e até mesmo sua relação com cada país como um elemento subordinado à dimensão territorial.

Em setembro de 2014, esse apelo foi confirmado:

“Esta iniciativa nasce da ação do Espírito Santo que guiou e guia a Igreja no processo de encarnação do Evangelho na Pan-Amazônia (...) Por este mandato pastoral, a REPAM é fundada como resposta a esta necessidade sentida e urgente de cuidar da vida em harmonia com a natureza”.

A REPAM sustenta sua vitalidade e dinamismo com base em uma espiritualidade profunda, profética, encarnada e territorializada, sem a qual perde sua identidade e significado. Ela se define da seguinte forma:



Foto: Jaime Patias

É REDE

Baseada em uma dinâmica colegiada, na escuta e na unidade na diversidade, rompe esquemas e fronteiras pré-existent (geográficas e existenciais); inspira um serviço que conecta experiências. Promove um processo de reconstituição permanente, com uma estrutura flexível; busca gerar um encontro entre culturas e entender que os povos originários e as comunidades amazônicas nos apresentam outras formas de contemplar e sentir a realidade; busca superar a enorme fragmentação da Igreja no território e abandonar os traços de eclesialidade colonial autorreferencial que ainda estão presentes.

É ECLESIAL

Reflete a Sinodalidade como uma forma de ser Igreja baseada no diálogo, na escuta, no discernimento e em um ritmo compartilhado pelos membros do território; reconhece a encarnação em meio à diversidade cultural; quer criar uma consciência regional e global dessa realidade, suas ameaças e contribuições para a vida do planeta, impregnando toda a Igreja com o chamado para compartilhar com todas as culturas e permitir que sejamos moldados por elas. Sempre com a missão de criar um ministério pastoral como um todo, e não com a tentação de retornar à forma tradicional e fragmentada de fazer ministério pastoral por país.

É PAN-AMAZÔNICA

A rede quer acompanhar os atores no território para que eles se tornem sujeitos de sua própria história. A configuração das REPAMs nacionais, desde o início, está em busca de uma eficácia apostólica que permita abrir o novo, o indispensável e o territorial do ecossistema amazônico.

Mauricio López Oropeza

Sínodo Amazônico: Oportunidade histórica e tempo de graça

A Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, convocada pelo Papa Francisco, em 15 de outubro de 2017, com a tarefa de encontrar “novos caminhos para a evangelização dessa porção do Povo de Deus”, foi lançada oficialmente durante sua visita a Puerto Maldonado, Amazônia peruana, em 19 de janeiro de 2018.

Dessa forma, o Sínodo da Amazônia é fruto de uma ampla jornada percorrida pela Igreja Católica na região há mais de quatro séculos. O processo foi renovado nas décadas seguintes ao Concílio Vaticano II (1962-1965) por meio de dezenas de reflexões, encontros e ações.

Preparação

A pedido do Papa Francisco, a REPAM colaborou com a Secretaria do Sínodo no amplo processo de escuta do povo de Deus no território pan-amazônico. Foram realizados eventos, assembleias, congressos, mesas redondas e grupos de trabalho, onde mais de 87 mil pessoas ofereceram contribuições diretas. Tudo foi sistematizado no documento "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral", que serviu de guia para a reflexão inicial dos participantes do Sínodo.

Celebração

De 6 a 27 de outubro de 2019, foi realizada a fase celebrativa, presidida pelo Papa Francisco e com 283 participantes, incluindo padres sinodais, auditores, especialistas, delegados fraternos e convidados especiais: indígenas, cientistas, mulheres, sacerdotes, religiosas/os e membros de outras confissões cristãs. A celebração foi acompanhada por eventos externos de oração, diálogo, conscientização e partilha.

As contribuições desses dias foram compiladas em um documento que foi votado, aprovado e entregue ao Papa Francisco. É composto por mais de 180 propostas concretas e os seus cinco capítulos orientam a um caminho de conversão integral, pastoral, cultural, ecológica e sinodal.



Foto: Guilherme Cavalli

Atuação

Sobre os trabalhos sinodais, o Papa Francisco afirmou que "percorremos um longo caminho e ainda temos muito a caminhar neste caminho da sinodalidade", observando que "estamos em um bom caminho". Em 12 de fevereiro de 2020, foi publicada a exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazônia, na qual o papa reafirma as propostas do documento final e fala de quatro sonhos: social, cultural, ecológico e eclesial para a Amazônia e seus povos.

Da mesma forma, com os desafios de implementação causados pela pandemia de Covid-19, a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) nasceu em 2020 a partir das propostas concretas, que, junto com a REPAM, continuam incentivando, articulando e colocando em prática as propostas sinodais.

O caminho sinodal continua sendo uma oportunidade histórica e um tempo de graça (kairós) para compartilhar o ideal de continuar a construir uma Igreja com rosto amazônico, que demonstra sua "unidade na diversidade" e onde a grande parte das jurisdições eclesiais dão passos concretos.

O que vivenciamos está motivando processos continentais. Por exemplo, a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, o processo do Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024) e a criação da Aliança Mundial de Redes Eclesiais de Ecologia Integral.

Pe. Júlio Caldeira

Celebrar



De mãos dadas com os povos amazônicos e seus territórios



Ser uma rede nesses tempos de ameaça e violência para a Amazônia é um ato profético e revolucionário. Se há uma coisa que podemos dizer é que a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) conseguiu tecer espaços de encontro a partir dos lugares profundos dessa grande Amazônia. Centenas de povos amazônicos foram violentados por uma história de extrativismo que se repete continuamente; e que os reprimiu, martirizou, ameaçou e até desapareceu. A Igreja, sem dúvida, e como foi dito muitas vezes pelas vozes dolorosas do próprio povo, teve sua parte nessa história.

Os pedidos de perdão e o compromisso de não repetição não ficaram em palavras vazias. A REPAM proporcionou espaços para uma escuta profunda, respeitosa e legítima uma escuta que cura. Realizaram-se encontros de diálogo intercultural e inter-religioso, para além das línguas e das fronteiras. Encontros determinados pelo fluxo do rio, a partir da intuição amazônica dos povos indígenas. As bacias conectam, convergem e preservam a memória histórica dos povos, sua força espiritual e sua capacidade de narrar seu passado, presente e futuro. As bacias hidrográficas vão além da lógica do mundo ocidental, dos países e das fronteiras. A REPAM tem fomentado encontros transfronteiriços, permitindo o encontro de parentes, que é uma palavra muito importante na Amazônia, que reúne povos, espiritualidades, lutas e, sobretudo, sonhos.

Daniela Andrade



Amazônia e Incidência Política Internacional: Ferramentas de Luta pela Justiça Social



A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) tem como objetivo defender e promover os direitos individuais e coletivos de pessoas empobrecidas e excluídas da vasta região amazônica. Desde 2016, a Rede promove escolas de formação, defesa e exigibilidade de direitos. Por meio de uma escola itinerante na qual participam equipes formadas por um agente pastoral e um líder comunitário, são apresentados casos de violações de direitos humanos; aprende-se sobre direitos individuais e coletivos; documentam-se casos e estratégias para influenciar os diferentes espaços interamericano e universal. As equipes retornam aos seus territórios e replicam o que aprenderam. Até o momento, três escolas foram realizadas (Equador, Peru e Brasil) e três relatórios foram publicados.



Foto: Tadeu Rocha

A Incidência Política da REPAM perante organizações internacionais e no Fórum de Empresas e Direitos em Genebra previu três objetivos essenciais: ser uma ferramenta para a participação cidadã; ser um processo de experiência democrática; e alcançar um espaço próprio de poder. A dinâmica das escolas de formação e promoção facilitou a participação nos relatórios globais dos Relatores Especiais das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas e destaca o papel e o valor dos povos indígenas, bem como os direitos à água potável e à moradia adequada.

A REPAM reconhece a voz de lideranças indígenas, camponesas, afrodescendentes e ribeirinhas da Amazônia.

Lily Calderón, Sonia Olea Ferreras e Pe. Peter Hugues

Tecendo caminhos para a justiça socioambiental e o bem viver dos povos e comunidades do território pan-amazônico

Nos 10 anos da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), queremos agradecer a todos aqueles que fizeram parte da tecelagem ou tecedura do Núcleo Justiça Socioambiental e Bem Viver; especialmente, aos povos amazônicos cuja resistência, resiliência e sabedoria inspiraram e orientaram o trabalho de defesa da vida, dos ecossistemas e da promoção de experiências sociais, ambientais e econômicas, com base no respeito à natureza e ao bem viver na Pan-Amazônia.

Reconhecemos os desafios socioambientais enfrentados pela região: desmatamento e perda de biodiversidade; a exploração excessiva dos recursos naturais; a crise climática, alimentar, migratória e sociocomunitária; as necessidades de proteção e respeito dos direitos dos povos. O bem viver está enraizado nas tradições indígenas locais que nos ensinam a estar em harmonia com a natureza e em equilíbrio com nossas necessidades materiais e espirituais.



Seguimos no processo de reconhecimento, posicionamento e fortalecimento das práticas socioambientais transformadoras existentes no uso da terra, entrelaçando caminhos com esperança, para que, juntos, possamos contribuir para a proteção dos direitos da natureza, preservar os ecossistemas e construir um futuro justo e sustentável na Pan-Amazônia.

Continuamos a promover diferentes encontros para o intercâmbio de experiências e promovendo o acompanhamento de projetos de segurança e soberania alimentar em conjunto com os povos do território e as REPAMs nacionais.

Viviana Wilches

Igreja em fronteiras



"O rio não nos divide, mas nos une."



Celebrar os 10 anos da REPAM é celebrar uma rede comprometida com o projeto de 'amor de Jesus por todos'; especialmente, com aqueles que mais sofrem. A REPAM conta com o compromisso de mulheres e homens em favor da vida, tecendo relações de respeito, diálogo e serviço.

Celebrar os 10 anos da REPAM é reconhecer-nos como membros de uma Igreja que não tem fronteiras e que, nos territórios amazônicos, gera laços de confiança, incentivando as lideranças locais a construir um mundo mais fraterno; é entender a importância dos rios não como fronteiras existenciais, mas como pontes de comunicação e cenários de encontro.

Celebrar o 10º aniversário da REPAM é reforçar o compromisso missionário com os povos indígenas, compartilhando com eles a vida, seus ritos, aprendendo suas línguas e abraçando suas lutas; é trabalhar pelos direitos das pessoas, dos povos e da natureza em tantos lugares de conflito e violência, onde a exploração indiscriminada e a corrupção se intensificam.

Comemorar os 10 anos da REPAM é assumir que tudo está interligado para considerar nossas ações e decisões desde uma perspectiva ampla. Celebremos a primeira década da REPAM como fonte de vida e esperança para a humanidade. Incentivemos o compromisso com a justiça social, a ecologia integral e a defesa dos direitos nos territórios, junto aos povos amazônicos.

Verónica Rubí

Mapeamento e coleta de informações no território pan-amazônico



Quando a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) foi criada, uma de suas prioridades era fazer um diagnóstico da presença da Igreja nos territórios. Dessa forma, em outubro de 2016, iniciou-se um mapeamento geral. Na reunião anual do Comitê Ampliado da REPAM, foram dadas as definições dos temas que interessavam à Rede e que poderiam facilitar os caminhos de articulação. O mapeamento incluiria todas as jurisdições eclesiais que estavam dentro do bioma amazônico. Na época, havia 97 (noventa e sete) jurisdições em 9 (nove) territórios nacionais diferentes.



Os principais temas desse diagnóstico foram: a presença da Igreja (composição das jurisdições eclesiais, congregações religiosas, áreas pastorais); a presença de organizações da sociedade civil; os principais problemas sociais e as violações de direitos humanos; informações sobre povos indígenas e experiências nos campos da formação, itinerância, justiça socioambiental, comunicação.

As informações foram coletadas durante 18 meses. Em seguida, o grupo encarregado dessa tarefa e as equipes pastorais elaboraram os produtos de acordo com as informações coletadas. Hoje, a REPAM possui um atlas que resume grande parte dos resultados desse processo e que serviu para se conectar com os temas do Sínodo Amazônico. O Sistema de Informação da Realidade Eclesial Pan-Amazônica (SIREPAM), apresenta de forma interativa o banco de dados que foi obtido a partir do processo de mapeamento.

Suzana Espinoza

Jovens a serviço da Casa Comum



Nos 10 anos da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), as juventudes se tornaram uma força que permitiu que a Rede avançasse com os pés no presente, semeando vida e esperança para o futuro da Pan-Amazônia. Estamos falando de juventudes de diferentes faces: indígenas, caboclos, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, migrantes, habitantes de áreas rurais e urbanas de nossas cidades, moradores das periferias e fronteiras.

As juventudes sofrem as consequências de vários projetos de exploração que afetam esse imenso território. Os jovens pedem à Igreja que continue tecendo redes, aprofundando a consciência amazônica, as questões socioambientais, a espiritualidade ecológica e a justiça intergeracional; especialmente no que diz respeito às suas lutas e aspirações.

O núcleo "Juventudes e Amazônia" da REPAM dinamiza e apoia processos de formação, fortalece o diálogo com a juventude pan-amazônica e promove seu protagonismo na rede. É um espaço de escuta e acolhimento, contribui para que os projetos de vida assumam a Ecologia Integral como dimensão fundamental da existência, ampliando a divulgação da mensagem do Papa Francisco na Laudato Si.

A partir do projeto "Caminhos Amazônicos de Formação", as escutas sinodais, os encontros formativos, os debates, dos fóruns, da série audiovisual "Juventudes e Amazônia" e os materiais de apoio voltados para a conscientização socioambiental, as metodologias e dinâmicas formativas foram construídas e aprofundadas para melhor compreender e analisar as realidades e os desafios das juventudes.

Continuamos navegando juntas/os! Viva a REPAM!

Diego Aguiar e Ir. Daniel Niño



Mulheres em movimento, uma força vital na Igreja e na sociedade



A Rede Eclesial Pan-Amazônica comemora 10 anos de existência. Nessa trama de ações e testemunhos a serviço da vida no coração da Amazônia, ela celebra e reconhece a missão das mulheres na Rede; uma missão centenária na Igreja amazônica, exercida por mulheres de vida consagrada e leiga, na missão de seguidoras de Cristo, com o coração e os pés ardentes no caminho dos povos originários.



São mulheres que fortalecem a vida comunitária, orante e missionária; cuidam de suas famílias; são samaritanas e profetas, acompanham sindicatos, movimentos e manifestações para defender a vida dos povos e os direitos das gerações futuras. A rede artesanal de mulheres, tecida com muitos rostos e modos de ser amazônicos, tem articulação, mobilização, organização e luta enraizadas em seus fios. Em 2018, essas mulheres iniciaram um processo de escuta, de irmandade e de discernimento para construir espaços na Igreja e na sociedade.

O Núcleo "**Mulheres e Amazônia**", da REPAM, tem acreditado e apoiado a mobilização e resistência das mulheres, trabalhando por sua valorização, empoderamento, inclusão e ação na luta pela defesa de seus territórios e seus direitos. A cada ano, o Núcleo prepara um calendário temático, visto como uma ferramenta formativa e informativa que reaviva a mobilização e a participação das mulheres na vida da Igreja e da sociedade.

Dorismere Vasconcelos

Rede Itinerante: Tecendo redes missionárias para o território



Nesse momento, há muitas coisas para comemorar pelo 10º aniversário da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). A memória torna-se latente e os dedos tornam-se ágeis na escrita. A Rede Itinerante, após cinco anos, continua a contribuir para a perspectiva de tornar visível a vida dos territórios; nasceu às vésperas do Sínodo para a Amazônia com o objetivo de ser um fio condutor entre a REPAM e a Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosos (CLAR). Muitas das inspirações sentidas e compartilhadas durante a criação da Rede foram levadas ao Sínodo e várias delas foram aprovadas no documento final:

"As equipes missionárias itinerantes na Amazônia, tecendo e construindo comunidades ao longo do caminho, ajudam a fortalecer a sinodalidade eclesial. Podem reunir vários carismas, instituições e congregações, leigos e leigas, religiosos e religiosas, sacerdotes. Somar para ir juntos onde não podemos ir sozinhos... Propomos uma rede itinerante que reúna os diversos esforços das equipes que acompanham e dinamizam a vida e a fé das comunidades da Amazônia".

A Rede Itinerante se estrutura dia a dia e ao mesmo tempo está presente nos territórios. Em colaboração com outros, estamos avançando e alcançando instâncias internacionais onde as pessoas podem levantar suas vozes e exigir seus direitos. A Rede Itinerante deseja continuar se somando à REPAM e prestando esse apoio aos povos presentes no Grande Território Amazônico.

Ir. Joaquina Honório Madeira

Comunicação para transformação social

Os processos que têm acompanhado a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) em seus 10 anos de existência têm o objetivo de gerar incidência dentro das comunidades amazônicas. A construção de uma realidade – onde os direitos dos seres humanos que habitam a Pan-Amazônia e o próprio território como garantidor da vida são respeitados – é um processo que se dá em diferentes cenários. A comunicação é um aspecto que a REPAM nunca deixou de lado, pois entende a necessidade de desenvolver estratégias que não apenas mostrem a realidade dos territórios e as lutas de quem os habita, mas também promovam o discernimento e a reflexão, buscando uma sociedade mais justa na Pan-Amazônia.

O Núcleo *"Comunicação para a Transformação Social"* acompanha uma série de processos com o objetivo de promover uma cultura comunicativa que esteja alinhada com as diretrizes da REPAM. O plano de comunicação do Núcleo afirma:

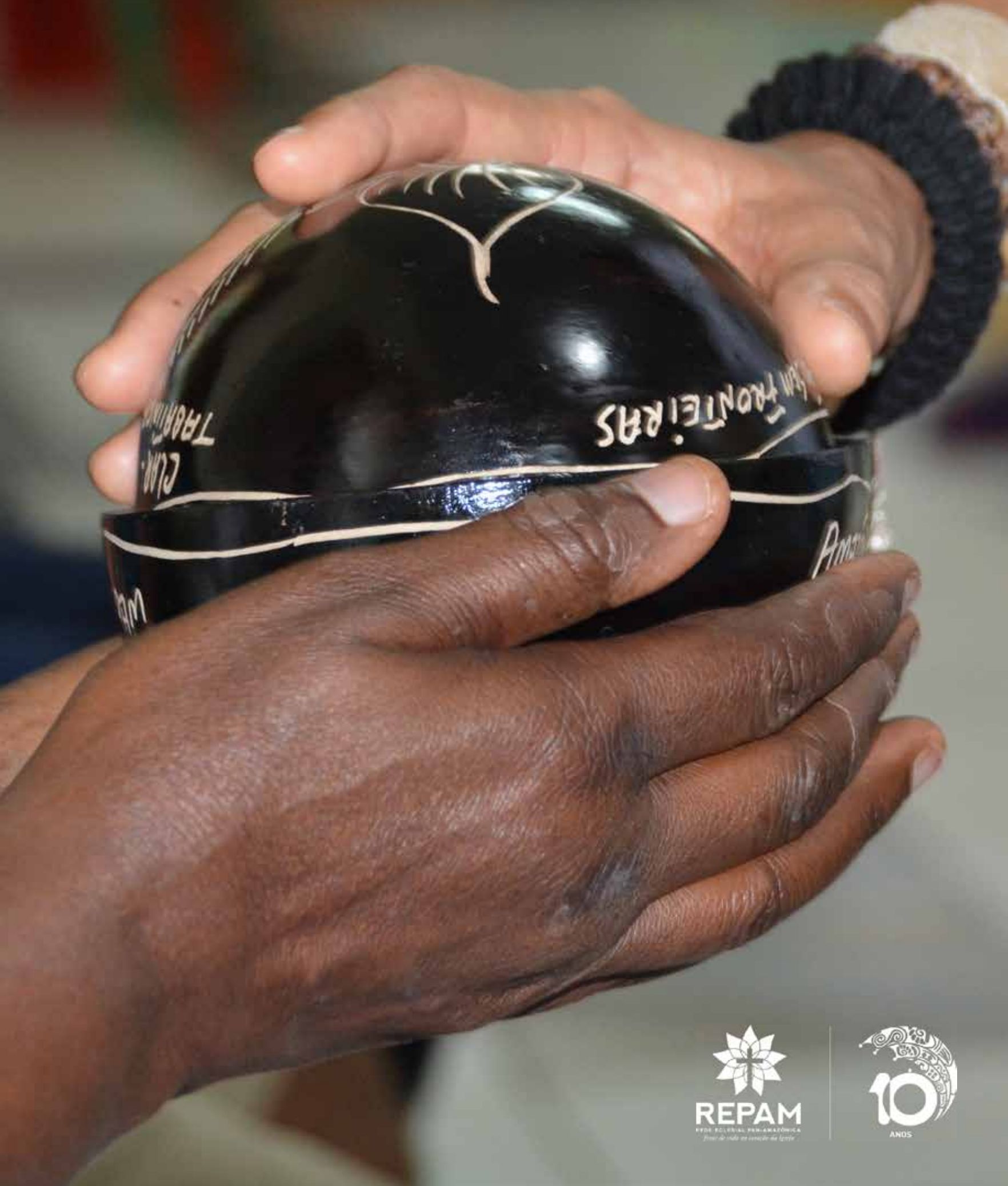
"À luz do processo de formação de uma Igreja com rosto amazônico, queremos gerar uma comunicação transformadora, capaz de fortalecer os processos eclesiais na Pan-Amazônia, no acompanhamento e proximidade com os povos, na construção de processos de comunicação social, cultural, ecológica e pastoral na defesa e no cuidado da vida, das culturas e de uma ecologia integral".

A REPAM entende que a comunicação vai além da troca de informações. Para a Rede, os processos comunicativos organizam e mobilizam os povos com o objetivo de cuidar da **Casa Comum**.



Equipe de comunicação da REPAM

Projetar



Vamos celebrar a Amazônia! Vamos viver a Amazônia! Vamos cuidar da Amazônia!

Há muitas maneiras de ver e conceber a Amazônia. Há a visão a partir de dentro, das pessoas que ali vivem e conhecem seus encantos, seus mistérios e suas dificuldades. Há também aqueles que a olham de fora, de um ponto de vista interessado, tanto no sentido positivo do conhecimento e do cuidado, quanto no interesse de explorá-la. Há os indiferentes, que desconhecem a importância do ecossistema amazônico para a humanidade.

Nessa pluralidade de percepções, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) se posiciona tanto para o conhecimento da Amazônia quanto para o seu cuidado, para a defesa de suas belezas naturais e de suas comunidades, tão plurais e ameaçadas. A REPAM constrói uma relação intrínseca com a Amazônia, pois o cuidado desse território é a razão de ser da fundação da Rede.

Estamos felizes que nossa querida REPAM já tenha completado 10 anos cuidando da querida Amazônia. Seu estímulo é sempre renovado à medida que contemplam, cuidam e defendem qualquer emergência socioambiental que ameace essa bela e cobiçada região. A REPAM tem um olhar amoroso, solidário e esperançoso sobre a Amazônia.

Nesse contexto jubilar, há muitas pessoas comprometidas com essa bela parte da nossa Casa Comum. A missão da Rede para o futuro é incentivada, motivada e até desafiada. Pedem que a REPAM seja fortalecida e continue defendendo os direitos do território amazônico e dos diferentes grupos populacionais; que os Núcleos Temáticos e sua organização sejam articulados nos países e no nível pan-amazônico para serem mais efetivos na participação, organização e incidência; que as jurisdições eclesiais, as organizações de vida consagrada e os leigos e leigas sejam mais abertos e trabalhem em conjunto com as organizações eclesiais e extra eclesiais na defesa dos interesses dos territórios; que, com a sua experiência pioneira como Rede Eclesial territorial, contribua para fortalecer as novas redes eclesiais nos continentes e atue em conexão com elas.

A REPAM pretende ser uma família extensa na região pan-amazônica; que continue sendo uma rede de organizações que articula a defesa da vida, da terra e dos direitos dos povos originários e amazônicos, promovendo a interculturalidade entre as comunidades tradicionais e o mundo urbano. Insiste-se que a REPAM esteja vigilante na aplicação de decisões políticas, como os acordos dos tratados da reunião de presidentes dos países amazônicos, em ações de incidência nas Nações Unidas, na Organização dos Estados Americanos por meio da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, nos fóruns interinstitucionais que acontecem em seus territórios ou em âmbito internacional onde são discutidas questões de defesa dos direitos humanos, soberania alimentar, cuidado com o clima, biodiversidade e povos.

Que a REPAM continue a proclamar o reino da vida, firmemente ancorada no Deus Criador, delineando novas características para uma Igreja com rosto amazônico!

Ir. João Gutemberg Sampaio



Foto: Guilherme Cavalli

A IGREJA CATÓLICA *na* *F*



Território Amazônico:
8.470.209 km²
(cf. RAISG, 2022)



105
jurisdições
eclesiásticas¹



2.581
paróquias²

¹ Jurisdições Eclesiásticas, Paróquias e Agentes de Pastoral: Anuário Pontifício 2023; Congregações Religiosas: Mapeamento REPAM, 2019.
² Em alguns lugares a paróquia é chamada Área Missionária, Área Pastoral, Posto de Missão, etc.)

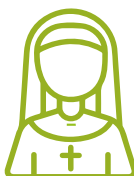


Agentes de Pastoral

173 Bispos
25.610 Catequistas/ministros laicos
4.206 Sacerdotes
1.162 Diáconos permanentes
5.041 Irmãs religiosas
2.329 Irmãos religiosos




Congregações religiosas na Pan-Amazônia

663
Femininas



295
Masculinas




Colômbia

 **6%** - 506.181 km²
 **15** jurisdições eclesiásticas
 **391** paróquias




Venezuela

 **5,6%**
 **6** j
 **100**




Equador

 **1,6%** - 132.292 km²
 **6** jurisdições eclesiásticas
 **114** paróquias

Peru

 **11,4%** - 966.190 km²
 **8** jurisdições eclesiásticas
 **170** paróquias

Bolívia

 **8,4%** - 714.834 km²
 **9** jurisdições eclesiásticas
 **281** paróquias

Par-Amazônia (2024)

Guayana Francesa

1,7% - 470.219 km²

1 jurisdição eclesiásticas

5 paróquias

Guiana

2,5% - 211.157 km²

1 jurisdição eclesiásticas

28 paróquias

Suriname

1,7% - 146.523 km²

1 jurisdição eclesiásticas

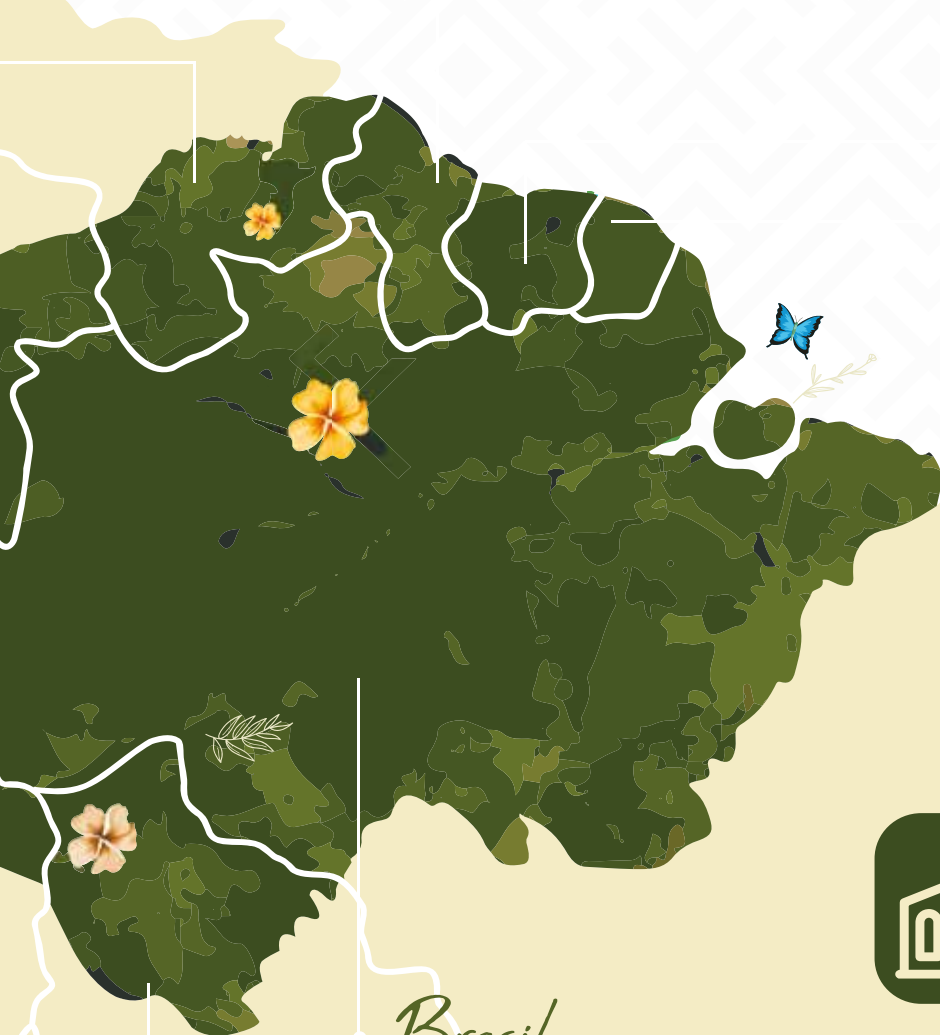
48 paróquias

Guiana Francesa

1% - 84.226 km²

1 jurisdição eclesiásticas

24 paróquias



Brasil

61,8% - 5.238.589 km²

58 jurisdições eclesiásticas

1.419 paróquias



Jurisdições Eclesiásticas mais velhas

1605: Santa Cruz de la Sierra (Bolívia)

1651: Cayena (Guiana Francesa)

1677: São Luiz do Maranhão (Brasil)

1720: Belém do Pará (Brasil)

1745: Cuiabá - MT (Brasil)

1790: Ciudad Bolívar (Venezuela)

Jurisdições Eclesiásticas mais jovens

2023: Araguaína - TO (Brasil)

2019: Xingu-Tucumã - PA (Brasil)

2015: Guasualito (Venezuela)

2013: Puerto Leguízamo-Solano (Colômbia)

2004: Castanhal - PA (Brasil)

1997: Primavera do Leste-Paranatinga e Juína - MT (Brasil)

Por: Júlio Caldeira IMC e Fernando Altemeyer Jr.

Organização



Organiza seu trabalho através de **8 Núcleos Temáticos**



ACOMPANHAM E ANIMAM A AÇÃO DA REDE

Presidência e Secretaria Executiva
Assessores e Comitê Executivo Ampliado
REPAM Nacionais: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Estão sendo constituídas em Guiana, Suriname e Guiana Francesas.

Somos

A REPAM é um organismo eclesial, nascido em setembro de 2014, como resultado do caminho percorrido pela Igreja profética e encarnada neste território, fundada:



É uma plataforma de articulação sinodal, de partilha de experiências e serviços para responder às necessidades do território dos 8 países e 1 território ultramar da Pan-Amazônia (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela).



SER REDE A SERVIÇO DOS POVOS

Somos uma Rede que cultiva, cuida e fortalece processos horizontais com os povos e organizações eclesiais da Amazônia e de outros territórios. Temos consciência das dinâmicas próprias de ser uma Rede que deve encarnar-se na vida cotidiana dos povos, promovendo encontros comprometidos e sensíveis, mas que também seja capaz de mover outras esferas de conscientização e incidência.

Somos uma Rede Eclesial porque assumimos o anúncio e a construção do Reino da Vida, a partir do Evangelho. Para isso, reforçamos o que faz a Igreja no território Amazônico e mobilizamos os esforços de diferentes organizações, grupos pastorais, movimentos, congregações e outros atores eclesiais. Nossa história como rede é o resultado de todas estas expressões, especialmente das organizações fundadoras da REPAM: CELAM, SELACC, CLAR e CNBB.

Somos a Rede Eclesial Pan-Amazônica. O território de nossa ação é, essencialmente, a bacia Amazônica, que abrange nove países sul-americanos. Nosso território é bem mais que geografia ou conceito. A Pan-Amazônia é o lugar onde os diferentes povos constroem e realizam seus projetos de vida. O território é também o conjunto de Igrejas particulares com suas paróquias e comunidades. A Pan-Amazônia é um território onde a vida pulsa com muita beleza, apesar das ameaças. Por isso, assumimos este lugar como território para nossa ação pastoral a favor do Reino da Vida.

VISÃO

Ser fonte de vida na Pan-Amazônia, em busca de novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral.

MISSÃO

Promover o Reino da Vida, no cuidado dos povos, territórios e ecossistemas Amazônicos, através de uma ação sócioeclesial articulada em rede.

Presidência



Presidente
Dom. Rafael Cob Garcia



Vicepresidente
Sra. Yesica Patiachi Tayori



Vicepresidente
Ir. María Carmelita De Lima Conceição



Vicepresidente
Dom. David Martínez De Aguirre Guinea

Secretaria Executiva



Diego Aguiar
(Articulação)



Ir. João Gutemberg Sampaio
(Secretario Ejecutivo)



Vanessa Xisto
(Comunicação)



Oscar Tellez
(Comunicação)



Lidiane Cristo
(Articulação)



Rodrigo Fadul
(Secretario Adjunto)



Lily Calderón
(Direitos Humanos)



REPAM: Peças comunicativas



Vida pela Amazônia

Conteúdos que narram o testemunho de mulheres e homens martirizados, que ofereceram suas vidas em defesa da Amazônia e de seus povos.



<https://www.youtube.com/watch?v=jAAKgdI xHol&list=PLzlcvg4GuiUbjw7i8t1XHcq3UZrApTA5h>



O Viajante de Assis

8 capítulos que misturam formatos animado e documental. Neles, São Francisco de Assis visita muitos lugares da América Latina e traça a maneira como nos relacionamos com a Casa Comum.



<https://www.youtube.com/watch?v=PrgiaWFI SIM&list=PLzlcvg4GuiUb3wRr2Q728zVICYYIgNAvT>



Laudato Si

É uma adaptação radiofônica da ideia central que atravessa a Encíclica do Papa Francisco.



<https://www.repam.net/es/publicaciones/series-radiales/serie-laudato-si/>



SIREPAM e Atlas Pan-Amazônico

Dois dispositivos que nos mostram o mapeamento generalizado, realizado pela REPAM na Pana-Amazônia.



<https://sirepam.repam.net/portal/home.action>



40 días navegando

A REPAM faz uma proposta anual para ver como Deus, através de sua Palavra, ilumina o caminho a seguir.



<https://www.repam.net/es/publicaciones/40-dias-navegando/>



Cesta Amazônica

É um conjunto de ferramentas que são disponibilizadas aos agentes pastorais que estão no território amazônico e que necessitam de materiais simples para maior articulação entre seu exercício evangelizador e seu papel ativo na sociedade.



<https://www.repam.net/es/publicaciones/cesta-amazonica/que-es-la-cesta-amazonica/>



Relatórios de Direitos Humanos (DH)

O Núcleo "Direitos Humanos e Incidência Política" promove a elaboração de relatórios sobre a situação dos direitos humanos na região pan-amazônica e que são fruto das Escolas de Direitos Humanos da REPAM. Existem atualmente 3 desses relatórios.



<https://www.repam.net/es/publicaciones/informes-panamazonicos-de-derechos-humanos/>



REPAM

REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA

fonte de vida no coração da Igreja



ANOS

